



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEn
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 300

O ESTRESSE PÓS-TRABALHO DE CRIANÇAS/ ADOLESCENTES ASSISTIDAS PELO PETI

FERREIRA, M.G.S; (1); CABRAL, IE (2)

(1) Universidade do Estado do Pará; (2) UFRJ

Apresentadora:

MARIA GORETH SILVA FERREIRA (mgotysf@gmail.com)

Universidade do Estado do Pará (Docente)

O trabalho infantil tem sido relacionado a severas consequências para o desenvolvimento infantil, cria situações impróprias à saúde da criança/adolescente interferindo no processo saúde doença. Os efeitos do trabalho infantil sobre o desenvolvimento da criança/adolescente têm mostrado algumas consequências que afetam as esferas física, social, comportamental, cognitiva, desenvolvendo transtornos psicopatológicos e psicossomáticos que precisam ser desvelados. Nesse sentido investigou-se o desvelamento do estresse (in) visível entre crianças/adolescentes inscritos no programa de erradicação do trabalho infantil (PETI) da cidade de Santarém (PA). Pesquisa qualitativa, como base no método criativo sensível e a entrevista estruturada orientada pela escala (CBCL) adaptada. Foram voluntários da pesquisa, 17 familiares cuidadores e 30 crianças/adolescentes atendidos pelo PETI. Os dados foram analisados com base na análise crítica do discurso de Fairclough. Os resultados: As enunciações dos familiares cuidadores descrevem alterações nos padrões de comportamentos relacionados ao humor, sono, às relações sociais, eventos adversos relacionados à criança a família e comunidade e condições de saúde, apontando os sinais do sofrimento físico e psíquico na criança/adolescente. O estresse pós-trabalho infanto-juvenil, foi socialmente determinado e gera demandas de cuidados que permanecem invisíveis, portanto fora do campo de intervenção dos profissionais que as assistem no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, o PETI. O estresse invisível no corpo e mente da criança nos permite pensar numa abordagem dentro da ótica da integralidade da assistência, que seja interdisciplinar, intersetorial, inclusiva das ciências humanas sociais e da saúde. Apontam para a necessidade da inclusão de uma política de cuidado de Enfermagem, no conjunto das políticas públicas de atenção direcionada a essas crianças/adolescentes.